

# Pró Industrial

edição  
**92**

www.adial.com.br

REVISTA DE NEGÓCIOS DA ADIAL

Fevereiro de 2018 - Ano X

## OS NÚMEROS DA INDÚSTRIA PARA 2018

O QUE ESPERAR PARA ESTE ANO DO SETOR? SERÁ O ANO DA RECUPERAÇÃO?



### A MONTANHA-RUSSA DOS INCENTIVOS

MATÉRIA ESPECIAL RELEMBRA A TRAJETÓRIA DOS PROGRAMAS EM 2017, DO CAOS AO CÉU, E ATUALIZA OS CONVÊNIOS DO CONFAZ

### NOS BASTIDORES DO PRODUZIR E DO FOMENTAR

ENTENDA O PAPEL DA ADIAL NAS COMISSÕES TÉCNICAS DANDO SUPORTE ÀS EMPRESAS



## EXPEDIENTE

### Presidente do Conselho de Administração

Otávio Lage de Siqueira Filho

### Conselho Nato

Cyro Miranda, José Alves Filho, Alberto Borges e Cesar Helou

### Vice-Presidente Financeiro

Cesar Helou

### Vices-Presidentes e Conselheiros

Alexandre Baldy Sant'anna Braga, Alfredo Sestini Filho, Ananias Justino Jayme, Angelo Tomaz Landim Júnior, Carlos Luciano Martins Ribeiro, Domingos Sávio Gomes de Oliveira, Domingos Vilefort Orzil, Heribaldo Egídio da Silva, José Alves Filho, José Domingos Francischinelli, José Carlos Garrote de Souza, Márcio Botelho Teixeira, Marley Antônio da Rocha, Maximiliani Liubomir Slivnik, Olímpio José Abrão, Paulo Sérgio Guimarães Santos, Ronaldo Aspesi, Valdo Marques, Vanderlan Vieira Cardoso e Wilson Luiz da Costa.

### Presidente ADIAL-LOG

Rivas Rezende da Costa

### Conselheiro Vice Presidente ADIAL-LOG

Glorivan França e José Costa Pereira Filho

### Conselho Fiscal - Efetivos

André Luiz Baptista Lins Rocha, Antônio Benedito dos Santos, Evaristo Lira Baraúna e Romar Martins Parreira;

### Conselho Fiscal - Suplentes

Luciano Araújo Carneiro, Luiz Alberto Rassi, Ricardo Vivolo e Sebastião Osmar Albertini.

### Diretor Executivo

Edwal Freitas Portilho "Chequinho"

### Produção e Edição

Leandro Resende - Contemporânea

### Impressão

Poligráfica

ANÚNCIOS: (62) 3922-8200

## EDITORIAL

# CLIMA RENOVADO

O ano de 2018 abre o ciclo mais otimista dos últimos sete anos. Desde então, a cada período, os editoriais da Pró-Industrial de abertura de ano são para contar os prejuízos do ano anterior e prever o possível tombo do ciclo que se abre. De fato, temos um ano novo que precede três de fortes quedas e, este último, de leve reação.

O baque acumulado neste período é sacrificante. É um peso maior que a economia, as empresas, as famílias e os governos estavam preparados para suportar. A bonança da economia, vivida até 2010/2011 para alguns setores, era de benefícios muito menores ao espectro financeiro do que se aparentava. Era um telhado de vidro, pois a base de crescimento, com crédito caro em vez de renda, trazia um consumidor cambaleante, que, ao cair, levou toda a economia contigo. Precisamos, antes de tudo, recuperar a força do consumo, mas, neste caminho, com recuperação do emprego e renda no foco principal. É um caminho mais longo, mas, mais sustentável.

Nesta edição, vamos listar as previsões da indústria para este ano, retomar o debate e informações sobre incentivos fiscais e os convênios do Confaz sobre a convalidação, além de abordar a importância da entidade no acompanhamento das ações das empresas nas comissões executivas dos conselhos dos programas de incentivos fiscais. Enfim, é isso. Feliz 2018 e boa leitura a todos.

Leandro Resende, editor.

## SUMÁRIO

FEVEREIRO DE 2018  
Nº 92  
ANO X

EDITORIAL Clima renovado 2. // ECONOMIA Previsões para a indústria em 2018 3-5.// TRIBUTOS Do caos ao céu, os incentivos fiscais em 2017 6-7.// NOTAS INDUSTRIAIS Prazo Protege, Posse na Secima e Diferencial de Alíquota do ICMS 8. // ADIAL-LOG Transcol 9. // OPERACIONAL Os bastidores dos Incentivos Fiscais 12-14.// NEGÓCIOS Caramuru Alimentos 15. // MARKETING & PRODUTOS Lançamentos da indústria 16-17. //LEITURA Livros Empresariais 18. // OPINIÃO Otávio Lage de Siqueira Filho 19 //

### EMPRESAS, MARCAS E INSTITUIÇÕES CITADAS NA EDIÇÃO

Confaz (2, 6, 7, 19), PT (3), CNI (4,5), IBGE (4, 5) Focus-BC (4), STF (6, 7, 19), Sefaz (8, 19), Secima (8), HF Engenharia e Empreendimentos (8), Agrodefesa (8), Transcol (9), Funproduzir (14), CDProduzir (14), Estadão (15), Caramuru Alimentos (15), Finep (15), Coca-Cola (16), Femsas Brasil (16), Cargil (16) Integral Nutrição Animal (16), Cade (16), GSA (16), Mitsubishi (17), Nestlé (17), BRF (17), Kidelli (17), Sadia (17), Perdigão (17), Itubaina (17), Heineken (17), KBL (20)



# O que esperar da indústria em 2018?

PREVISÕES PARA INDÚSTRIA E AVALIAÇÃO DE INDUSTRIAIS APONTAM PARA CONTINUIDADE DA RETOMADA. A PERGUNTA É: **ACELERA QUANDO?**

Após vários anos, as previsões da indústria na abertura do ano são mais positivas do que neutras ou negativas. Recessão fez o setor se acostumar com números modestos, muitas vezes buscando empatar com o resultado do ciclo anterior. Foi assim entre 2011 e 2017, sendo que as previsões ruins no início do ano quase sempre se confirmaram ou, em vários índices, até pioraram.

Neste ano, começamos diferentes. A previsão para o setor industrial brasileiro volte a crescer em um ritmo sustentável e a maioria dos setores ao mesmo tempo. Em alguns períodos do governo do PT, a indústria registrou crescimento, mas não foi uniforme. Cresciam

fortes os setores incentivados pelos programas federais de apoio ao consumo e pouco (ou até nada), os demais. Tanto que, em alguns casos de setores de fornecimento de insumos industriais, registrou queda tão acentuada que, mesmo na bonança, ocorreu desindustrialização e o fornecimento local ficou dependente de importação – caso, principalmente, na área química.

Para 2018, a previsão é crescer a produção das indústrias de 3% a 4,5%. É uma evolução gradativa, já que no ano passado o setor já se mostrou mais forte, com crescimento de 2,5%, recuperando, entre outros tombos, de encolhimentos de 6,4% e 8,3% seguidos. Ou



## ECONOMIA

seja, as altas de 2017 e 2018 começam a compensar as grandes perdas de 2014, 2015 e 2016. Mas, é, antes de tudo, tão somente um momento de recuperação.

Para a ADIAL (Associação Pró-Desenvolvimento Industrial do Estado de Goiás), o desempenho do ano passado, que deve ser o melhor desde 2010, é uma boa referência para prever o que virá este ano. “Estamos otimistas. Nos anos anteriores, fechávamos o período no vermelho, sem previsão de melhora. Neste ano, será diferente. Fechamos 2017 positivo, com previsão de expansão ainda maior. Mas, precisamos ser realistas e reconhecer o estrago que foi para o setor industrial girar três anos no vermelho. Os sacrifícios, para todos setores, foram enormes. Não podemos ignorar que temos de manter o ritmo de crescimento alto dois ou três anos para voltar aos patamares anteriores”, disse o presidente da ADIAL, Otávio Lage de Siqueira Filho.

O pensamento de Otavinho é confirmado pelo IBGE em números. “Com a recuperação gradual e lenta, após uma sequência de três anos de quedas intensas, o patamar de produção da indústria permanece 16,7% abaixo de seu pico histórico, registrado em junho de 2013”, aponta o órgão ao divulgar o resultado de novembro. “Se por um lado a indústria produziu em novembro no maior nível desde outubro de 2015, de outro esse patamar é similar ao registado em 2009, ano de crise internacional”, compara.

Para 2018, a previsão é que o crescimento da indústria su-

### E o palpite?

Comparamos as pesquisas Focus de 2017 e 2018, que medem o humor dos analistas de mercado para ver diferenças de humor e acertos

#### Relatório Focus - 20 de janeiro de 2017

Indicadores	Previsões	Consolidado
IPCA	4,74%	2,95%
Câmbio dez/17	R\$ 3,34	R\$ 3,31
Taxa Selic dez/17	9,50% a.a.	7,00% a.a.
PIB	0,50%	1,1%*
Produção industrial	1%	2,5%
Balança comercial	US\$ 45,6 bi	US\$ 67 bi

#### Relatório Focus - 19 de janeiro de 2018

Indicadores	Previsões
IPCA	3,95%
Câmbio dez/18	R\$ 3,40
Taxa Selic dez/18	6,75% a.a.
PIB	2,70%
Produção industrial	3,15%
Balança comercial	US\$ 53 bi

\*Previsão

pere o crescimento do PIB. Para Confederação Nacional da Indústria (CNI), a economia brasileira deve expandir 2,6% neste ano, com a indústria registrando alta de 3% ao final do período. Se confirmada, aponta a entidade, será a maior alta do setor em cinco anos. Mas é fato que entre 2014 e 2016, a economia fechou no vermelho, ou seja, fechou o ano menor do que começou. As quedas foram de 3% em 2014; 8,3% em 2015 e 6,4% em 2016. Esta sequência negativa não se repetiu em 2017, que foi um ano de números bem melhores.

Segundo o IBGE, em 2017, a indústria acumulou alta de 2,5%. O desempenho por Estados deve ser divulgados nas próximas semanas, mas ficou bem claro que o setor girou, no último quadrimestre com

alta na faixa de 4%, o que acelerou este resultado. “Foi um ano em que observamos melhora da demanda doméstica, com menor taxa de juros, início de recuperação do mercado de trabalho, redução dos juros, recomposição dos estoques, entre outros destaques”, disse André Macedo, gerente da Coordenação da Indústria do IBGE, sobre o desempenho de 2017.

Para Otavinho, o setor industrial precisa de uma urgente política industrial. “O setor é estratégico e vem perdendo participação no PIB”, aponta o presidente da ADIAL, alertando ainda para a maior necessidade de financiamento do setor, que, mesmo após três anos em recessão (2014/2016), não teve uma atenção especial no acesso a novas fontes de recursos para incrementar produção.

## INDÚSTRIA: SERÁ O MOTOR DA ECONOMIA?



Mercado  
ainda tem  
dúvidas.  
Confira as  
previsões

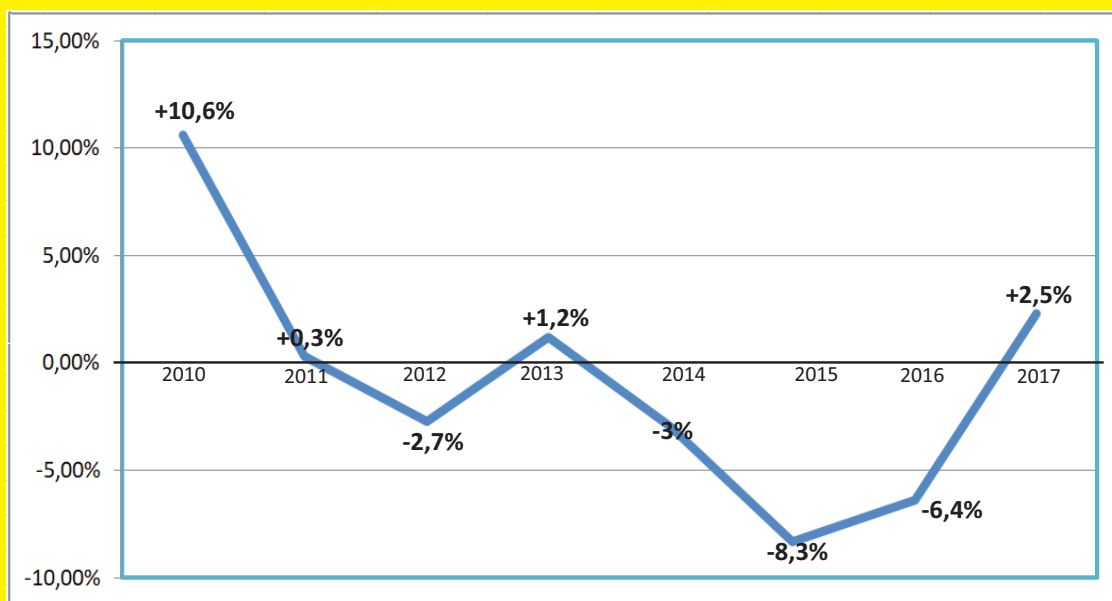
### Bola de cristal

Expectativas da indústria brasileira (CNI) e mercado para 2018

- PIB** - 2,6%
- PIB Industrial** - 3%
- Desemprego** - 11,8%
- Inflação** - 4,4%
- Taxa de juros** - 6,75%
- Superávit primário** - 2,12%
- Investimentos** - 3,2%

### HISTÓRICO DA INDÚSTRIA

Confira o resultado da indústria desde 2010, segundo dados do IBGE



### EVOLUÇÃO DE 2017

Confira que o resultado do ano passado foi disseminado e não concentrado, como no passado

**4 de 4**

Todas as grandes  
categorias da indústria  
brasileira cresceram

**19 de 26**

Grande parte do ramo  
da indústria brasileira  
registraram alta

**51 de 79**

dos grupo de setores  
da indústria brasileira  
tiveram expansão

**56%**

dos 805 produtos  
industriais brasileiros  
expandiram negócios

FONTES: CNI e IBGE

# Do caos ao céu, programas se salvaram

PRÓ-INDUSTRIAL ATUALIZA O QUE OCORREU NOS ÚLTIMOS MESES E RELEMBRA TRAJETÓRIA DOS INCENTIVOS EM 2017

O ano de 2017 já é considerado um divisor de águas na história dos incentivos fiscais no Brasil. Com mais de três décadas de existência, os programas estaduais tiveram históricos conflitos entre os Estados emergentes, que adotaram políticas fiscais, antes os desenvolvidos. Sem a convalidação junto ao órgão que elabora

## MONTANHA-RUSSA DOS INCENTIVOS

De quase extintos a convalidados. Confira o histórico dos programas de incentivos fiscais no País em doze meses

### JANEIRO E FEVEREIRO DE 2017

Ano começa com discussões internas. Estados, como RJ e GO, debatem fundos estaduais e Protege maior

### MOMENTO CRÍTICO

#### MARÇO DE 2017

8 de março, era para ser o "dia do fim do mundo" da indústria goiana. STF suspendeu julgamento em andamento dos incentivos fiscais, pois São Paulo, autor da ação, a retirou, após negociação com governo goiano. Estado já fazia contas do prejuízo.

#### ABRIL DE 2017

Confaz prorroga convênios dos Estados, mas pressão aumenta. STF cobra "decisão legislativa", pois súmula vinculante contra incentivos pode ser colocada em pauta



e harmoniza procedimentos das políticas tributárias dos Estados e Distrito Federal no País, o Confaz, até o ano passado, a briga ocorria em todas esferas, no Legislativo, Executivo e Judiciário.

No entanto, em 2017, os incentivos fiscais foram da desesperança à euforia. Do risco extremo de extinção no STF, quando foi retirado de pauta por um acordo dos governos de Goiás e São Paulo, na última hora, antes da votação – que, quase certa, levaria ao fim dos programas em

março, à aprovação da convalidação dos incentivos fiscais no Congresso, em agosto, com reviravoltas e estratégias das bancadas dos Estados emergentes, com forte ação do governador Marconi Perillo junto aos governadores, e do relator do projeto na Câmara, deputado Alexandre Baldy e, anteriormente, da senadora Lúcia Vânia, no Senado.

Sobre a convalidação dos incentivos em agosto (Lei Complementar 160/2017), a lei previa que o Confaz tinha 180 dias (até

janeiro) para editar um convênio que autoriza aos Estados a validarem seus incentivos, mas conseguiu-se antes, em dezembro – o convênio 190/2017. Agora, o convênio traz um calendário para os Estados ‘depositarem’ no site Transparência Fiscal todos incentivos concedidos e publicar as normas, validando-os. Os prazos variam de acordo com os benefícios concedidos, se está em vigor ou não. Mas se pode afirmar que começa em março e vai até dezembro.

#### MAIO DE 2017

A convalidação dos incentivos avança na Câmara dos Deputados. Abre uma brecha e goianos movimentam. Texto volta ao Senado.

### GRANDE ALÍVIO

#### AGOSTO DE 2017

Convalidação passa pelo Senado e é sancionada pelo presidente Temer no dia 7 de agosto, dando permissão a Estados e DF a deliberar via Confaz sobre a convalidação dos incentivos fiscais do ICMS. Um dia histórico.

#### AGOSTO DE 2017

As regras do Confaz também foram alteradas, chegando ao fim a necessidade de unanimidade para aprovação de medidas no órgão.

#### OUTUBRO DE 2017

Empresários e governo iniciam debate, que se prolonga até dezembro, sobre corte de benefícios. Acordo é firmado.

#### DEZEMBRO DE 2017

Confaz teria 180 dias para acatar a Lei Complementar 160/2017, da convalidação. O fez até antes. Com votos contrários só SP e PR, aprovou o convênio 190/2017, que autoriza Estados a validarem seus incentivos.

#### MARÇO DE 2018

Estados devem publicar normas internas, concedendo remissão do passado. Prazo é 29 de março, mas já se considera uma possível repescagem.

#### DE MARÇO A DEZEMBRO DE 2018

É o prazo que os Estados têm para ‘depositar’ os incentivos no site Transparência Fiscal, do Confaz, de acordo com regras já estabelecidas.



## NOTAS INDUSTRIAIS



# Lei dá prazo para acerto do Protege

Empresa beneficiária do Fomentar/Produzir que pediu prorrogação de fruição dos incentivos e teve a prorrogação revogada por falta de pagamento ao fundo Protege Goiás pode agora regularizar a situação. A medida é permitida pela Lei nº 19.949, de 29 de dezembro de 2017, mas o gerente do Protege na Sefaz, Lázaro dos Anjos, explica que o prazo para o pagamento das parcelas atrasadas é o final de março. O artigo 3º estabelece que a empresa pode ter o prazo para

utilização de seu financiamento prorrogado se fizer o pagamento do valor correspondente ao saldo remanescente das parcelas, com atualização monetária e de demais acréscimos legais, no prazo de 90 dias contados da publicação da lei.

Outra mudança é o aumento da contribuição para 6% sobre o valor do incentivo, para pagamento parcelado. Antes era de 4%. A contribuição continua em 4% sobre o valor do incentivo pago à vista (parcela única).

## Diferencial de alíquota: Fórum negocia e Sefaz propõe equiparar

Em reunião com o Fórum Empresarial no dia 26 de janeiro, a Sefaz fez contraproposta ao decreto em vigor que cobra o diferencial de alíquota das micro e pequenas empresas. A pasta sugeriu equiparar a carga tributária do contribuinte de fora do Estado ao contribuinte goiano, dando o benefício que os atacadistas têm, considerando alíquota de 11%. Além disso, ficou acertado o alongamento do prazo para

a cobrança do diferencial para 1º de março. Com esse novo calendário, o recolhimento passará a ser feito em abril, já que pode ser feito até o dia 10 do mês subsequente.

O secretário da Fazenda, João Furtado, reforçou o papel da Sefaz de formular políticas tributárias com razoabilidade de proporcionalidade. "O diálogo está aberto com todos os segmentos e somos sensíveis a essas demandas."

## Hwaskar Fagundes assume a Secima

A transição de comando do governo de Goiás deu mais um passo na última quinta-feira, dia 1º. O governador Marconi Perillo e o vice-governador José Eliton iniciam a mudança de auxiliares com a posse de novos integrantes. Essa será a primeira etapa das alterações que se estenderão até início de abril, quando Marconi se desincompatibiliza e Eliton assume como governador.

"Nós vamos dar posse a uma parte da equipe nova. Outros vão tomar posse na semana que vem e em semanas subsequentes", disse o governador Marconi Perillo.

O empresário Hwaskar Fagundes assumiu a Secretaria de Meio Ambiente, Recursos Hídricos, Infraestrutura, Cidades e Assuntos Metropolitanos (Secima). Natural de Itumbiara, principal Executivo da HF Engenharia e Empreendimentos, ele assume a pasta no lugar do ex-deputado federal Vilmar Rocha.

"Espero poder retribuir a confiança de todos e deixar uma marca de gestão técnica que venha a contribuir com todas as partes de nosso Estado de Goiás", disse o novo secretário.

Para a Superintendência Executiva da Secima o nome indicado, também foi empossado no mesmo dia, foi Lucas Pugliese Tavares. Ele é bacharel em Direito e, desde 2008 ocupa o cargo de diretor de Gestão, Planejamento e Finanças da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa).







# Transcol deve investir R\$ 20 milhões em 2018

EMPRESA VAI AMPLIAR FROTA E CONSTRUIR NOVA SEDE EM RIO VERDE

A Transcol Transportes foi fundada em meados dos anos 80, por Rainieri Comelli, na cidade de Videira (SC), atendendo o mercado de cargas frigoríficas das agroindústrias da região. Em 2001 a convite de uma grande multinacional, a empresa mudou sua sede para Goiás, para a cidade de Rio Verde.

Com uma carteira de aproximadamente 30 clientes, a Transcol tem atualmente um amplo mix de produtos embarcados na operação de transporte. A empresa opera com agroindústrias do ramo alimentício, atendendo embarques de produtos industrializados sob temperatura controlada, produtos derivados de aves, suínos, bovinos, lácteos e chocolates. Já na operação de cargas secas, a Transcol atende o ramo de embalagens, produtos de higiene e limpeza, enlatados, bebidas e eletrônicos. “Hoje atuamos em todo território nacional. Com a vinda para Goiás, conseguimos expandir o nosso negócio na Região e também para o Norte e Nordeste, onde temos maior ênfase”, destaca o diretor de Operações, Gean Comelli, ressaltando que atualmente a frota da Transcol é composta por 175 carretas, sendo 160 carretas frigoríficas e 15 baús carga seca.

A sede é em Rio Verde, mas a estrutura de negócio conta com



Na primeira foto, Gean, Rainieri (pai) e Guilherme Comelli: duas gerações no negócio

mais cinco filiais posicionadas estrategicamente para dar todo o suporte necessário à operação: Manaus (AM), São Paulo (SP), Belém (PA), Feira de Santana (BA) e Porto Velho (RO), que está em processo de abertura.

“Contamos hoje com 145 colaboradores”, diz Comelli.

“Mesmo em um ano marcado pela profunda crise, conseguimos em 2017 expandir nossa frota em 8% e o faturamento em 10,5%. Para este ano, projetando crescimento de 15% na frota e 20% no faturamento”, prevê ele, com perspectiva de investimento

em torno de R\$ 20 milhões, em ampliação da frota e na construção de um armazém de logística e da nova sede da empresa.

“Além de fortalecermos as parcerias atuais, vamos expandir no mercado doméstico e para o Mersocul. Buscando novo nicho de trabalho no mercado Internacional. Nosso mix de cargas para os próximos anos deverá incorporar fortemente o segmento de produtos alimentícios secos e refrigerados, além de bebidas e matéria-prima para as indústrias de transformação”, revela Comelli.



SUA EQUIPE  
MAIS SEGURA,  
**SUA EMPRESA**  
**MAIS FORTE.**





## SOLICITE O SEGURO DE VIDA EM GRUPO ADIAL.

Já temos negociações preliminares com seguradoras reconhecidas e que já atendem algumas das nossas associadas. Um percentual substancial do prêmio pago pela empresa será revertido ao caixa da ADIAL.

Há exemplos concretizados, dentre as associadas da ADIAL, que após nossa cotação, conquistaram redução de prêmio, com ampliação de capital segurado em relação ao contrato que vinha sendo praticado. Contratando os serviços da ADIAL CORRETORA DE SEGUROS, você fortalece a ADIAL e protege sua própria empresa no mercado.

Seja estratégico, esteja seguro. Com a ADIAL CORRETORA DE SEGUROS sua empresa está em casa.



Imagem: Shutterstock



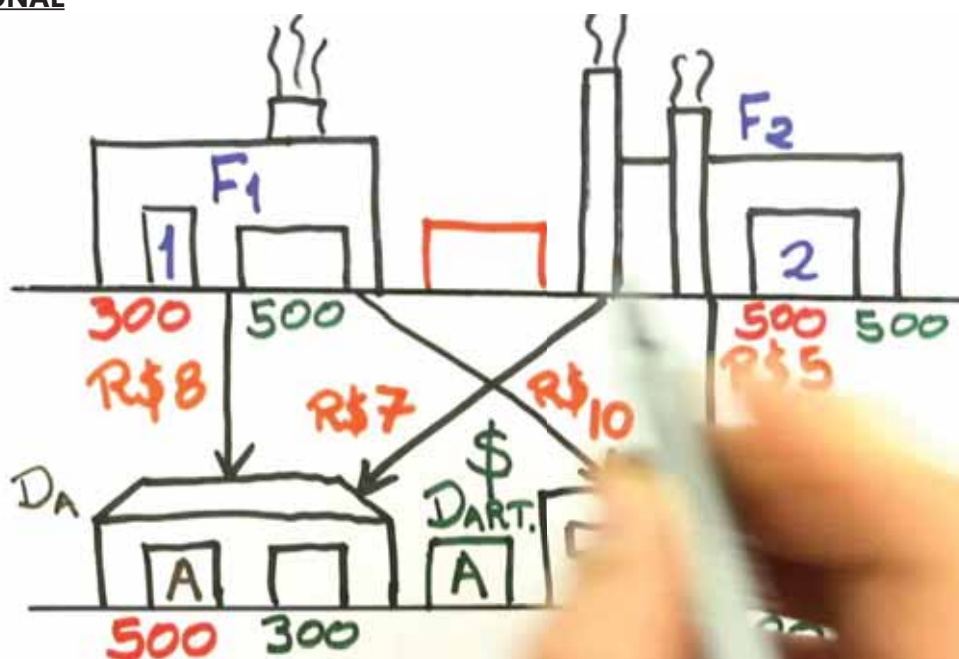
**ADIAL**  
CORRETORA DE SEGUROS

FEITO PARA EMPRESAS,  
PENSADO POR EMPRESÁRIOS.

(62) 3087-1205  
[atendimento@adialcorretora.com.br](mailto:atendimento@adialcorretora.com.br)



## OPERACIONAL



# O dia a dia dos incentivos fiscais

A LEGISLAÇÃO E A LUTA PARA MANTER OS INCENTIVOS PODEM NÃO VALER MUITO SE NA PARTE OPERACIONAL NÃO TIVER TUDO CERTO

ADIAL TEM ACENTO NOS CONSELHOS DOS PROGRAMAS, ORIENTA E ACOMPANHA EMPRESAS EM PROCESSOS PARA EVITAR GRANDES PERDAS

Os programas de incentivos fiscais são um capítulo relevante do desenvolvimento empresarial de Goiás, principalmente, quando se refere ao setor industrial. São três décadas desde os primeiros projetos, com atração de milhares de empresas e centenas de milhares de empregos. Soma-se ainda o desenvolvimento do agronegócio, com profissionalização da empresa e dos produtores e fornecedores e acima de tudo, no in-

cremento no mercado consumidor interno e externo, por consequência ampliando a circulação de riqueza.

Este ciclo benigno dos programas é perceptível e já foi apresentado pela Pró-Industrial e outros veículos de comunicação em várias oportunidades. No entanto, além do trabalho contínuo da ADIAL (Associação Pró-Desenvolvimento



*"O empresário confia e procura a ADIAL porque, tecnicamente, estamos envolvidos com incentivos há mais de duas décadas. É um assunto complexo"*

**Edwal Portilho 'Chequinho'**,  
diretor executivo da ADIAL

Produzir. É neste ambiente que se discute a 'espinha dorsal' do Programa. Os agentes envolvidos são aqueles que representam o setor produtivo (investidores) e as políticas públicas de desenvolvimento estabelecido pelo governo. Por ela é constituído o ordenamento jurídico técnico de gestão e conduta de procedimentos quanto ao programa", disse o diretor Executivo da ADIAL, Edwal Portilho Chequinho.

A advogada Neuza Maêve, consultora da ADIAL, destaca que a entidade recebe mensalmente dezenas de consultas de empresários sobre as regras e a forma de aplicação dos programas. "A entidade tem o papel de orientar as empresas, objetivando utilização integral dos incentivos, além de dinamizar e otimizar os procedimentos dos programas goianos, mediante sugestões ao governo. Existe um canal direto e receptivo entre a ADIAL e os órgãos de gestão do Fomentar e do Produzir", acrescenta a advogada.

Para Neuza Maêve, ocorre muito do empresário desconhecer a operacionalização dos programas de incentivos e incorrer em inadimplência financeira e



*"Ocorre de o empresário perder prazos ou incorrer e inadimplência de documentos ou financeira. Buscamos esclarecer e reduzir, quando possível, perdas para as empresas."*

**Neuza Maêve**,  
consultora da ADIAL

documental, perda de prazos, por exemplo, quando também conta com a interveniência da ADIAL que busca esclarecer e reduzir, sempre que possível, eventuais perdas às empresas.

É importante destacar que a dinâmica de reuniões ordinárias e extraordinárias da Comissão Executiva do Produzir, do Conselho Deliberativo do Fomentar, do Conselho Deliberativo do

Industrial do Estado de Goiás) pela manutenção e ampliação dos programas de incentivo, nas esferas estadual e federal, empreendendo negociações nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, que chamamos de defesa do modelo estratégico, a entidade tem outra participação, bem mais técnica, mas muito relevante: o operacional.

Pela legislação a administração dos programas de incentivos, o Fomentar e o Produzir, cabem a seus Conselhos Deliberativos e a Comissão Executiva. É, na prática, a gestão política estratégica e a gestão técnica dos programas de incentivo fiscais, que contribuem para a implantação, expansão, modernização e diversificação da indústria goiana, por meio da captação de investimentos produtivos.

"A Comissão Executiva exerce papel de relevância ímpar no



*"Acompanhamos os casos que nos chegam, nossa equipe técnica avalia, pois cada demanda pode ter uma solução possível. Ser transparente com o empresário e com o órgão público é nossa premissa. Temos a confiança dos dois lados por agir com seriedade."*

**João Paulo Nogueira**,  
assessor executivo da ADIAL



## OPERACIONAL

Programa de Desenvolvimento Industrial de Goiás (CD/Produzir) e do Fundo de Desenvolvimento de Atividades Industriais (Funproduzir) é um grande centro de debates fundamentados em análises técnicas onde se aprimora rotineiramente os programas, como destaca o economista Cláudio Henrique. As reuniões ocorrem periodicamente alternando o local, prestigiando as sedes das entidades públicas e privadas que os compõem.

“A grande vantagem da comissão executiva, a meu ver, é que ela é mista, inclusive os Conselhos Deliberativos. Assim a defesa de interesse, que é natural, tende ao equilíbrio daquilo que é bom para o interesse público (que se sobrepõem ao privado) em consonância, do que é aceitável economicamente para a iniciativa privada. Ou seja, por intervenções fundamentadas em análises econômicas, com clivo mercadológico, é plenamente possível uma mitigação dos efeitos às empresas quando de mudança de legislação de forma unilateral ou mesmo quando de mudança de práticas mercadológicas ou arrefecimento do mercado consumidor”, diz o economista

Cláudio Henrique explica que há todo um regulamento em relação aos programas, porém, em casos que não estão previstos, a comissão executiva delibera. “É o momento de atuação da entidade, um alento para as empresas. Em muitos casos, estudos téc-



*“A atuação técnica despojada de interesse próprio dos conselheiros que compõem a Comissão Executiva do Produzir e aos Conselhos Deliberativos do Produzir e do Fomentar vem garantindo o sucesso do programa”*

**Cláudio Henrique de Oliveira,**  
economista

nicos foram fundamentais para evitar que empresas goianas perdessem o incentivo fiscal. Por votação e baseado na representação e inteligência empresarial, pode-se por vezes corrigir distorções defendendo-se teses com farto fundamento.”

Para o assessor executivo da ADIAL, João Paulo Nogueira, é importante destacar o diálogo entre as áreas técnicas da entidade com os órgãos do setor público. “Mantemos um canal de comunicação com os principais agentes relacionados aos incentivos fiscais do Estado. É uma matéria complexa e exige atenção e estudo permanentes. A ADIAL é respeitada por atuar na área dos incentivos há décadas, conhecer bem o assunto, e ter sempre um

tratamento sério e de respeito, seja com empresários seja com agentes públicos.”

Edwal Chequinho observa a seriedade da Comissão Executiva e dos Conselhos Deliberativos, reforçando que seus membros respondem publicamente por seus atos. “O importante é que o associado da ADIAL sabe que sempre pode contar com a entidade para buscar informações, orientar quanto às demandas e até acompanhar, com sua equipe técnica, os processos.”

A constante edição de resoluções e decretos que regulam o programa consiste em pontos de alerta. Discutir qualquer mudança é imperativo para dar transparência e evitar-se surpresa. Pois como se sabe, o setor produtivo realiza planejamento de sua atividade considerando a realidade. A mudança de qualquer parâmetro em relação a esta realidade deve ser assegurada pelo amplo debate (troca de ideias) e levando-se em consideração a necessidade de todos os envolvidos. O que às vezes não se desenha desta forma. Contudo, os avanços para um consenso têm prevalecido.

Pela dinâmica do mercado rapidamente há mudanças, ocasionadas em especial pelo consumidor, pela concorrência ou por aspectos tecnológicos. “Acompanhar tais mudanças e garantir competitividade às empresas do programa exige que seus membros devam estar sempre alertas e em proximidade com aqueles que utilizam do programa”, aponta João Paulo Nogueira.

# Caramuru investe para produzir etanol de soja

EMPRESA GOIANA É PIONEIRA E FÁBRICA DEVE OPERAR EM DOIS ANOS. SERÃO INVESTIDOS R\$ 115 MILHÕES

Caramuru Alimentos vai investir R\$ 115 milhões em sua unidade de Sorriso, a 398 km de Cuiabá, para transformar soja em etanol hidratado. A perspectiva é que o biocombustível possa ser usado tanto como combustível para veículos como matéria-prima na indústria química.

O intuito da empresa é dar uma destinação para as 230 toneladas diárias de melaço de soja produzidas na unidade de Sorriso, que hoje são utilizadas apenas para a alimentação de gado e geração de energia.

O projeto é considerado pioneiro, uma vez que hoje o etanol é produzido através de cana-de-açúcar, milho e beterraba. Atualmente Mato Grosso conta com 11 usinas produtoras de etanol, das quais três são flex, produzindo o biocombustível tanto utilizando cana-de-açúcar quanto milho, e uma usina que produz usando somente milho inaugurada em agosto em Lucas



do Rio Verde.

De acordo com o Estadão, em setembro, a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), empresa pública de fomento à tecnologia e inovação, liberou para a Caramuru R\$ 40 milhões para dar início ao projeto de fabricação de etanol de soja e também de leticina de soja de segunda geração. Tal valor é a primeira parcela de financiamento de R\$ 69 milhões para implementar a fábrica, que deverá começar a funcionar em dois anos.

O investimento total da unidade pioneira em Sorriso é de R\$ 115 milhões, segundo a publicação. Os demais R\$ 46 milhões a completarem o valor to-

tal virá de recursos próprios da companhia.

A Caramuru Alimentos em Sorriso terá na fábrica capacidade de produzir 6,8 milhões de litros de etanol por ano e 3 mil toneladas de leticina de soja. A perspectiva é que sejam gerados 60 empregos diretos e 200 indiretos. A estimativa da empresa é que quando a produção de etanol e leticina de segunda geração estiverem em pleno funcionamento sejam agregados R\$ 20 milhões por ano ao resultado da companhia.

No ano de 2016, a Caramuru Alimentos registrou um faturamento de R\$ 4 bilhões e a previsão para 2017 é de R\$ 4,2 bilhões.

## MARKETING & PRODUTOS

### Coca-Cola



A The Coca-Cola Company anunciou sua nova política de embalagens, com o objetivo de ajudar a recolher o equivalente a 100% das embalagens que coloca no mercado, até 2030. O compromisso é o mesmo para todos os países onde atua. Aqui no Brasil, a empresa vai chegar ao fim de cinco anos (2016-2020) com investimento de R\$ 1,6 bilhão para garantir a entrega desse objetivo, com ações em três frentes: design, coleta e parceria. Hoje, a Coca-Cola Brasil garante a destinação correta para 51% das embalagens produzidas e trabalha para chegar a 66% até 2020. Em 2016, esse percentual era de 36%.

A Coca-Cola FEMSA Brasil, engarrafadora de produtos Coca-Cola, traz de volta ao mercado a Coca-Cola Light, sem calorias e sem açúcar. A bebida está disponível em latas slim de 310 mililitros. Segundo a engarrafadora,



o retorno da bebida às prateleiras se dá para atender a demanda de consumidores, além de oferecer uma maior variedade em seu portfólio de bebidas gaseificadas. A Coca-Cola Light já pode ser encontrada nos mercados de São Paulo (região metropolitana e litoral) e Minas Gerais. Em breve, também estará nos mercados do Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.



### Cargill

Cargill conclui compra de empresa goiana. A unidade de Goianira da Integral Nutrição Animal passou a operar sob a gestão da Cargill Nutrição Animal desde janeiro. Em dezembro, mediante aprovação do Cade, a aquisição de 100% dos ativos da Integral pela Cargill foi concluída. A nova fábrica da Cargill conta com 100 funcionários e receita de R\$ 80 milhões. “Acreditamos na pecuária brasileira e estamos focados em atuar como parceiros de confiança”, afirma o diretor Geral da Cargill Nutrição Animal, Celso Mello.



### GSA

A Sandella, marca da GSA, amplia sua linha de temperos em pó com o sabor salada. A novidade mistura o sabor limão com azeite, sal e outras especiarias, como alho, cebola, aipo, salsa e orégano. Além do lançamento, toda a linha de tempero ganhou um novo visual. A embalagem traz uma imagem diferenciada, a foto está em top view. Agora, o consumidor tem mais informações sobre a composição de cada um dos cinco sabores. No verso há uma lista com os ingredientes mais populares e que fazem parte da composição do tempero.





## Nestlé

A Nestlé traz para a Páscoa 2018 o Nestlé Surprise com ovos de chocolate pensados para as crianças. A linha, que teve sua embalagem renovada, estará disponível em três coleções diferentes: "Dino Venture", "Dog Venture" e "Cat Venture", com temáticas de dinossauros, cachorros e gatos, respectivamente. Além destes, a marca mantém em sua linha o ovo Alpino, nas versões ao leite e dark. Já a linha KitKat traz o ovo White, com chocolate branco KitKat, além da versão ao leite. A edição especial para a temporada é o Breakbox, uma caixa que tem um KitKat para cada tipo de break ; Milk, White e Dark e em dois formatos: o 4 fingers e o 2 fingers.

## Itubaína



## Mitsubishi

O Mitsubishi Lancer chega ao mercado brasileiro em duas novas versões – HL, por R\$ 74.990, e HL-T, por R\$ 79.990. Seu design segue como

um dos pontos fortes, já que mantém a grade frontal jetfighter e o formato Shark Nose, que transmite um aspecto robusto e moderno. O Lancer é equipado com motor MIVEC 2.0 a gasolina, produzido na fábrica de motores da Mitsubishi Motors em Catalão (GO). São 4 cilindros, 16v com comando variável e injeção eletrônica multiponto sequencial, que gera uma potência de 160 CV e 20 kgf.m de torque.



## BRF

A BRF vai começar neste mês o trabalho de venda de sua terceira marca de alimentos

processados, apostando em um segmento com preço mais baixo para ajudar a elevar as margens do grupo por meio de ganhos de eficiência em sua operação. A nova marca, chamada de Kidelli, vai ser vendida a redes de atacarejo e distribuidores independentes, devendo chegar às gôndolas entre o final deste mês e início de fevereiro. A linha será independente das principais marcas da BRF, Sadia e Perdigão.



As novas garrafas de Itubaína, refrigerante que faz parte do portfólio da Heineken, ganham desenhos exclusivos do ilustrador Ivan Reis com os personagens da Liga da Justiça, da DC Comics: Aquaman, Batman, Ciborgue, Flash, Mulher Maravilha e Super Homem. A garrafa exclusiva long neck incolor 355 mililitros da Itubaína foi decorada pela Premier Pack com pintura e serigrafia das ilustrações de Reis. As garrafas podem ser adquiridas em um kit exclusivo contendo duas Itubaínas, uma regular e outra zero, além de duas garrafas estilizadas com os heróis.

## LEITURA EMPRESARIAL

### RISCOS E DERIVATIVOS

Este livro dedica-se ao estudo da prática do gerenciamento do Risco de Mercado, aplicado a carteiras do mercado local, na linguagem local, incluindo temas que formam o pré-requisito necessário, que é o entendimento sobre o mecanismo de cálculo e a identificação dos fatores (ou preços) básicos que afetam o valor dos instrumentos financeiros.



### ECONOMIA VERSUS INSTITUIÇÕES

Um dos mais inovadores estudos de história econômica das últimas décadas, esse livro demonstra como as instituições e as mudanças institucionais afetam de maneira crucial o desempenho das economias. Segundo Douglass C. North, Prêmio Nobel de Economia em 1993, as instituições existem para reduzir a incerteza nas interações humanas.



### O GUIA DA GOVERNANÇA

Governança Corporativa: Guia do conselheiro para empresas familiares apresenta em sua segunda edição, atualizada e ampliada, as principais ferramentas de gestão de que dispõem todos os profissionais que tenham relação direta com este órgão colegiado, como sócios, conselheiros, diretores, consultores, advogados, contabilistas e gerentes.



### A ERA DA DISCIPLINA

O interesse no empreendedorismo está explodindo globalmente, embora muitos acreditem que ele não pode ser ensinado — que as pessoas que se tornam bem-sucedidas nasceram com algo a mais. Mas os maiores empreendedores — Richard Branson, Steve Jobs, Bill Gates e todos os outros — na verdade tinham apenas um ponto em comum: criaram ótimos produtos. Empreendedorismo Disciplinado oferece uma abordagem passo a passo completa, integrada e comprovada.



### ÉTICA COMPORTAMENTAL

A obra apresenta o emergente campo da “ética comportamental” aplicada às empresas. Trata-se de uma nova área que visa a compreender o que pode levar pessoas comuns — como eu ou você — a agir de maneira antiética ou até mesmo ilegal nas organizações, assim como evitar que isso aconteça. O tema é apresentado com uma abordagem leve e prática, unindo o estado da arte nos campos da psicologia social e neurociência.



## OPINIÃO

# Um ano histórico para os incentivos fiscais



O Estado de Goiás sempre foi pioneiro em buscar um modelo próprio de desenvolvimento econômico, com programas de incentivos fiscais e financeiros inovadores, iniciados nos anos 80 e ampliados na década seguinte, deu início no País a uma divisão de águas que perduraria até hoje, dividindo o País entre Estados emergentes, a favor dos incentivos, e desenvolvidos, contra os emergentes, mas que também adotam suas políticas fiscais alternativas e favoráveis a suas empresas.

Um capítulo importante desta história, ocorreu em dezembro, quando foram convalidados todos os incentivos fiscais no País, uma luta histórica, com o convênio 190/2017, no Confaz, da lei aprovada no Congresso em agosto. Destaca-se o papel dos parlamentares goianos na articulação e aprovação da convalidação, como o deputado federal, agora ministro das Cidades, Alexandre Baldy, relator, e da senadora Lucia Vânia, além do governador Marconi Perillo, que, articulou junto aos governadores dos Estados emergentes, para conseguir votos para aprovar o projeto. Foi uma vitória histórica, visto que, em maio, meses antes, os incentivos chegaram à margem de serem extintos no Supremo Tribunal Federal e, horas antes da votação, Goiás articulou com São Paulo, com decisiva articulação do vice-governador José Eliton e do governador Marconi Perillo, e os tirou da pauta. Em 2017, os incentivos foram de extintos a convalidados em poucos meses. Um ano histórico.

Neste meio tempo, em outubro,

Goiás também viveu um clima tenso, quando a Secretaria da Fazenda, promoveu ajuste na política de benefícios fiscais de vários setores com objetivo de reduzir os incentivos fiscais em 11%, meta depois reduzida para 9% após ampla negociação com as entidades. Modificações na política de incentivos fiscais, sem que sejam construídas por um amplo diálogo, tendem, como na recente proposta, levar a desinvestimento e insegurança jurídica. Perder empresas e investimentos é, diretamente, abrir mão de empregos e impostos. Em época de crise, devemos unir forças pelo desenvolvimento – uma característica marcante de Goiás.

A ADIAL promoveu dezenas de reuniões com todos os setores afetados que procuraram a entidade, fez estudos específicos, envolveu equipes técnicas e jurídicas e pôs aparato à disposição para atuar conjuntamente e negociar com os técnicos da Secretaria da Fazenda, apresentado soluções ao Tribunal de Contas do Estado (TCE), de onde originou a demanda de redução dos benefícios fiscais no Estado; enquanto as lideranças da entidade se reuniam diuturnamente com a cúpula do governo para tentar fazer entender as perdas do Estado com competitividade e receitas tributárias no futuro.

Alcançar o ponto de equilíbrio entre o que foi modificado e o que era antes foi alcançado dos projetos do governo estadual era a meta da ADIAL para todos os setores. Para alguns, foi negociado e atingiu logo de início. Alguns segmentos que não conseguiram retomar a política de

benefícios anterior fizeram propostas alternativas e, de uma forma ou de outra, foram atendidas, de imediato ou com acordos individuais.

A grande dificuldade que enfrentou a indústria goiana nestas negociações naquele momento é que a convalidação dos incentivos também pressionou o setor a tomar decisões mais rápidas. O diálogo pelo desenvolvimento não deixou de ocorrer. É uma dinâmica e não pode deixar de existir. Temos um compromisso de ir monitorando setor a setor e, unidos, todo o Fórum Empresarial, quando algum setor solicitar vamos retomar a negociação e a defesa. Quando há diálogo, há espaço para amadurecer nosso projeto. Em Goiás sempre houve, por isso estamos sempre na frente e somos referência em incentivos fiscais.

O ano de 2017 registrou ainda, graças aos incentivos fiscais, a retomada da expansão da economia goiana, com novos investimentos anunciados no segundo semestre em vários setores, como sucroalcooleiro, alimentício, automotivo, farmacológico e da mineração, só para citar alguns exemplos. Goiás registrou um dos mais elevados índices crescimento de empregos no País no período e a previsão é de que, com a continuidade da política de desenvolvimento industrial e os programas de incentivos fiscais, Goiás continue à frente da expansão industrial brasileira.

**Otávio Lage de Siqueira Filho**  
é empresário e presidente da ADIAL



# A necessidade de **GOVERNANÇA TRIBUTÁRIA** nas organizações!

Somos especialistas em governança tributária, atendendo empresas dos segmentos industrial e comercial, além de prestadores de serviços. Temos sob nossa gestão mais de R\$ 70 milhões em arrecadação de tributos anualmente.

Com uma equipe de profissionais especializados na legislação tributária brasileira, orientamos e estruturamos planejamentos tributários que permitem a redução da carga tributária de sua empresa de forma legal, tornando-a mais competitiva no mercado.



[www.KBLCONTABILIDADE.com.br](http://www.KBLCONTABILIDADE.com.br)



[contato@kblcontabilidade.com.br](mailto:contato@kblcontabilidade.com.br)



62. 3515-1280

***KBL CONTABILIDADE, transformando conhecimento em soluções seguras***